

Maioria das empresas portuguesas prevê aumentar ou manter número de trabalhadores

Durante o primeiro semestre deste ano, 83 por cento das empresas portuguesas prevê manter ou aumentar o seu quadro de pessoal, de acordo com um estudo da Management Recruiters International (MRI) Network. Na 60ª edição portuguesa do estudo Hiring Survey, relativo ao primeiro semestre deste ano, 42 por cento das empresas prevê aumentar o quadro de funcionários e 41 por cento prevê mantê-lo, ao contrário de 17 por cento das empresas que antevê reduzir o número de efectivos do seu quadro de pessoal. Mas os valores alteram-se para o segundo semestre de 2008, sendo que a maioria das empresas portuguesas prevê manter o número de trabalhadores, cerca de 41 por cento prevê aumentar e quatro por cento tende a reduzir o quadro de

empregados.

O sector das Tecnologias de Informação e Comunicação apresenta-se como o sector com maior percentagem de empresas que pretende aumentar o número de colaboradores (59 por cento), sendo também o sector “em que se antecipam menos cortes na dimensão das equipas [dois pontos percentuais]”, refere o estudo. No sector da construção, a situação é “preocupante”, com 35 por cento das empresas a manifestarem intenção de diminuir os postos de trabalho, “percentagem muito afastada dos restantes sectores”, diz a MRI Network.

Segundo a country manager da MRI Network Portugal, Ana Teixeira, “sinal de preocupação é que a percentagem destas empresas [as que pretendem diminuir

o número de empregados], ainda que em minoria, aumentou significativamente face ao segundo semestre de 2007”. Mais de metade dos representantes das empresas inquiridos revelou igualmente “alguma dificuldade” em “encontrar os candidatos certos nos próximos seis meses”, sobretudo nas funções de componente técnica.

Para o estudo Hiring Survey, realizado pela MRI Network, foram entrevistados 218 administradores, directores gerais ou directores de recursos humanos de empresas de todas as dimensões e a operar nos sectores de Tecnologias de Informação e Comunicação, cuidados de saúde, biotecnologia e farmacêutico, indústria, construção e turismo.